



## **Caminhos de aproximação entre pesquisadores e comunidades locais através de um cine debate para a divulgação de conteúdos das geociências**

Lillian da Silva Cardoso<sup>1</sup>, Denise de La Corte Bacci<sup>2</sup>, Christine Laure Marie Bourotte<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Mineralogia e Petrologia. Rua do Lago, 562, 05508-080 São Paulo-SP. E-mail: [lillian.cardoso@usp.br](mailto:lillian.cardoso@usp.br); <sup>2</sup>Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, Departamento de Geologia Sedimentar e Ambiental. Rua do Lago, 562, 05508-080 São Paulo-SP. E-mail: [bacci@usp.br](mailto:bacci@usp.br); E-mail: [chrisbourotte@usp.br](mailto:chrisbourotte@usp.br)

**Palavras-chave:** Participação Social, Comunicação em Geociências, Cine Debate

### **1. Introdução**

Este trabalho relata um processo de aproximação entre pesquisadores e comunidades locais por meio de um cine debate visando divulgar pesquisas e conteúdos geocientíficos. As pessoas envolvidas, além das pesquisadoras, são moradores das comunidades da Área de Proteção Ambiental (APA) e/ou do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu (PNCP) no norte de Minas Gerais. Estes moradores vivem em uma região com um reconhecido patrimônio geológico, arqueológico e uma rica biodiversidade, que conta com cerca de 180 cavernas em vale cárstico, abrangendo painéis rupestres, sítios arqueológicos, grande diversidade espeleológica, incluindo a maior estalactite do mundo, por exemplo (Brasil 2005). São também moradores que vivenciaram conflitos socioambientais na produção, apropriação, uso e consumo em seus territórios, intensificados com a criação e o manejo da Unidade de Conservação (UC) no local (Silva 2007). Além disso, sofrem com aumentos de temperatura e longos períodos de estiagem nos últimos anos (Buarque 2019, Cruz et al. 2020) e se queixam frequentemente da baixa interação entre os pesquisadores que desenvolvem seus trabalhos na UC e a comunidade. Nossas ações se caracterizam pela sua natureza participante (Brandão 2006, Teixeira e Megid-Neto 2017), visando dar voz à essas comunidades e apresentando, a partir de seus saberes e demandas, novos caminhos para a comunicação das geociências, do patrimônio geológico, da geoconservação e da Educação Ambiental.

### **2. Materiais e métodos**

Como passo inicial da nossa pesquisa, nos questionamos sobre como construir uma relação de aproximação entre universidades/pesquisadores e comunidades locais. Para isso, recorreremos às ciências sociais (Haesbaert 2004, Lopes 2014) a fim de conhecer pessoas e seus territórios através de processos participativos para possibilitar uma comunicação geocientífica a partir de demandas e saberes locais. A partir disso, utilizamos como uma das estratégias de comunicação das geociências, entrevistas com moradores e pesquisadores da APA e PNCP (Szymanski 2002), com a finalidade de conhecer nosso objeto de pesquisa e desenvolver produtos de divulgação das geociências, como o cine debate, apresentado neste trabalho. Foram ao todo 38 entrevistas com atores locais elencados como conhecedores ou lideranças da região de 2019 a 2022 em 11 comunidades da região da APA, PNCP e Terra Indígena Xacriabá. Utilizamos metodologias de entrevista reflexiva, ou seja, uma metodologia de coleta de dados que auxilia na construção de uma condição de horizontalidade durante as entrevistas, contornando históricos de conflitos e de diferentes realidades entre entrevistador e entrevistado (Szymanski 2002). Tanto as entrevistas quanto a produção do vídeo documentário, foram fundamentados pelo Jornalismo de Desacontecimentos, que na produção jornalística evidencia a possibilidade de compreensão do universo do outro pelo leitor, ou neste caso o expectador, onde os diálogos entre entrevistador e entrevistado podem proporcionar novos sentidos, maior profundidade de pensamento e reflexão (Abib e Ventura 2016). Ainda nas entrevistas, mas também na produção e debate do documentário produzido, seguimos os princípios da pesquisa participante, a qual pode ser entendida como aquela que tem como meta, a transformação da realidade ou mudança social, onde um projeto é desenvolvido, geralmente considerando situações sociais problemáticas (Thiollent 2011). O direcionamento a partir do conhecimento e análise sobre o público alvo para produzir conteúdos de comunicação em geociências podem ser estratégias para atrair o público em temas geocientíficos complexos ou desconhecidos por quem não tem uma bagagem geocientífica anterior (Stewart e Nield 2013). O



documentário de 28 min de duração intitulado "A Água e o Tempo", foi construído a partir de narrativas sobre o papel da água na formação das paisagens cársticas do local e falas de moradores e pesquisadores sobre a escassez hídrica na região. A apresentação do documentário para a comunidade ocorreu através de um cine debate no dia 22/02/22 em frente à sede do Instituto Chico Mendes de Conservação e Biodiversidade (ICMBio) e contou com a participação de 22 pessoas.

### 3. Resultados e discussão

O fato de estarmos inicialmente acompanhadas de um morador local ou condutor ambiental, já conhecido da comunidade, facilitou a abertura de conversa e entrevistas com os moradores em suas casas. A gestão local do ICMBio desempenhou um papel importante na nossa interlocução, pois, como não pertencentes à região, ter um parceiro institucional, que conhece as pesquisas realizadas na região, bem como os limites territoriais e os conflitos ambientais ali existentes, foi de grande importância na elaboração de estratégias de comunicação. Por outro lado, identificamos que convites compartilhados em redes sociais ou por ator local específico, ou mesmo pelo órgão gestor, às vezes, inviabiliza a participação dos moradores, seja pela não identificação do proponente das atividades e clareza dos objetivos, seja porque ainda é vivo o conflito devido ao histórico de criação do parque e atuais ações de controle ambiental e gestão local, bem como por prestação de serviços locais. Identificamos que a seleção de temas de interesse local e a abordagem de problemas ambientais mobilizou mais as pessoas, tanto na produção do vídeo quanto no debate. Consideramos que a produção do cine debate possibilitou a escuta, a compreensão e o protagonismo dos moradores, os quais foram essenciais para pensarmos em estratégias não só de comunicação das geociências e ações voltadas a geoconservação, mas também para mudar o modo com que os moradores enxergam os pesquisadores, quebrando barreiras antigas e propondo maior participação em atividades e nos projetos desenvolvidos na região.

### Referências

- Abib TA, Ventura MS. 2016. Elementos para um jornalismo compreensivo: marcas de afeto e reciprocidade nas produções de Eliane Brum. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação: XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo, SP.
- Brandão CR. 2006. A pesquisa participante e a participação da pesquisa: um olhar entre tempos e espaços a partir da América Latina. In: Brandão CR, Streck DR. Pesquisa participante: o saber da partilha. Aparecida: Idéias & Letras, 2006. p. 21-54.
- Brasil. 2005. Ministério do Meio Ambiente/IBAMA. Plano de Manejo do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu.
- Buarque PFSM. 2019. Variabilidade climática do Sistema de Monção Sul-americana no Centro-leste do Brasil durante o último milênio a partir de registros em espeleotemas e tronco de árvores. Tese de doutorado: Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo. Ano de obtenção: 2019. São Paulo.
- Cruz GC, Ribeiro EM, Araújo VM, Assis TRP. 2020. A seca no cotidiano: agricultura familiar e estiagem em comunidades rurais do gerais de Januária, MG. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, p. 700-720, DOI: <https://doi.org/10.36920/esa-v28n3-9>.
- Haesbaert R. 2004. Dos Múltiplos Territórios à Multiterritorialidade. Porto Alegre. disponível em: <https://www.ufrgs.br/petgea/Artigo/rh.pdf>. Acesso em: 19 de abril de 2022.
- Lopes MIV. 2014. Pesquisa em comunicação. Loyola, 12 ed., São Paulo, 171 p.
- Silva CA. 2007. Parque Nacional Cavernas do Peruaçu/PARNA – Januária/Itacarambi - MG - Comunidade do Janelão: as comunidades tradicionais e o impacto da criação da Unidade de Conservação em seu território. Dissertação de mestrado: Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.
- Stewart IS, Nield T. 2013. Earth stories: context and narrative in the communication of popular geoscience. Proceedings of the Geologists' Association, 124, 699–712, doi:10.1016/j.pgeola.2012.08.008, <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0016787812001010>.
- Szymanski H, Almeida LR, Prandini RCAR. 2002. A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva. Série Pesquisa em Educação. Editora Plano, v. 4. Brasília.
- Teixeira, PMM, Megid-Neto, J. 2017. Uma proposta de tipologia para pesquisas de natureza interventiva. in Ciênc. Educ., Bauru, v. 23, n. 4, p. 1055-1076.
- Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2011.